

Farrapos

Director: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho

Ano II | Florianópolis, 21 de Fevereiro de 1948 Cr. \$ 0,30 | Nº 27

...E A Vida Continua

Foi embora o Carnaval, deixando nos foliões um mixto de tristeza e saudade.

E, sem dúvida, o Carnaval, neste ano melhorou um pouquinho mais. Mesmo assim, não foi como se esperava, como d'antes era. Teve, é certo, mais blocos, mais alegria, mais animação, porém, uma animação quase desanimada. A não ser os clubes, ficava o povo em plena Praça a tagarelar ou deixar-se à expectativa de um ou outro bloco que por ali passasse, sendo quase todos do mesmo gênero, meia dúzia de homens a bater tambores, a tocar culca etc., enquanto outro tanto, pintados e vestidos de mulher, pulavam, requetavam-se, feito malucos.

E assim passaram-se os três dias de folias.

A maior animação, como sempre, foi nos clubes, onde os foliões "esbaldavam-se", saltavam, dançavam, indo somente recuperar o juízo no ralar de quarta-feira de Cinzas.

Este foi, leitor não folião, o nosso Carnaval de 48, que na minha opinião diria aquela frase do

imortal D. Quixote: «Está bom mas não está como eu quero».

«Bá fazer calore na casa do Azebedo, papagaio!»

Assim começa Zé Fidélis uma crônica sobre o calor.

E é mesmo. Este ano o verão descontou a sua demora. Faz calor pra cachorro!

O pessoal já não sabe mais o que fazer. Se sai à rua de maillot, é preso na primeira esquina. Se sai sem o mesmo, nem na primeira esquina chega. E se experimenta a botar um lenhinho de brim, empacota logo, atacado de insolação.

Por isso, "Farrapos" que sempre devotou grande amizade para com seus empregados (?) ordenou-lhes que viessem ao trabalho de cuécas, pois sendo mais compridas que os calções, ficam mais decentes.

Os diretores também, democraticamente, o mesmo traje, para mostrar que na nossa redação não há distinção de classe. Todos mandam! (Mas é hein)? — Joseira Silvão Filho

RAZOAVEIS E NÃO RAZOAVEIS

O homem razoavel adapta-se ao mundo; o não razoavel insiste em adaptar o mundo a si próprio. Portanto o progresso depende unicamente do homem não razoavel.

— George Bernard Shaw

Analizemos essas linhas de Shaw

O homem razoavel é aquele que acha que tudo está bom. Para ele, nada precisa ser melhor. E' como a agua do pote; adapta-se à vasilha. Si ele inventa alguma coisa para seu uso, não pensa melhorá-la. Inventou, faz uso e pronto.

O não razoavel não é assim. Para ele as coisas são boas ou bem feitas, mas podem ser melhores. E' como se tivéssemos colocado uma pedra numa vasilha; assim como ela ficou. O não razoavel quando idealiza uma coisa e realiza a idéia, aperfeiçoa-a. Nunca está bom. Pode ser melhor.

Lin Yutang, escritor chinês, faz uma comparação entre o povo americano e o povo chinês. Diz Yutang, que os americanos são completamente diferentes dos chineses e dá um exemplo:

Se um engenheiro americano deseja construir um tunel atravez de uma elevação, começa a escavar deste lado da montanha e do outro. No meio da obra os dois tunéis se encontram de tal maneira como se fossem uma única escavação.

Mas, se o engenheiro chinês pretende construir um tunel identico, também começa a escavar deste lado e do outro como o america-

Passa-Tempo

Ausentando-se por algum tempo, volta hoje Passa-Tempo, seção dedicada ao seu minuto de folga.

1) Que é agradável na boca e na mão não presta?

2) Fale sem lingua,
Canto sem pulmão,
Alegro-me e entristeço
Sem ter coração.

CHARADAS Novíssimas:

3) Duas vezes aqui corre a agua
- 1 - 1 -

4) A pele e o metal é riqueza
- 1 - 2

5) A letra conduz a ave - 1 - 2

ATENÇÃO!!

Na proxima edição realizaremos o segundo torneio mensal de Passa-Tempo, premiando o vencedor com uma assinatura semestral da revista «seleções do Reader's Digest». Portanto, leitor, concorra ao segundo torneio de Passa-Tempo.

no. Mas as escavações não se encontram nunca. Mas não faz mal; o chinês fica com dois tunéis.

Assim são também as pessoas não moderadas e as moderadas. Estas são como os chineses. Aquelas pertencem o futuro do mundo.

Cepê

Alma Penada

Novela por J. W.

(Continuação)

Wilson, apenas saíra a senhora Pickford, esgueirou-se para o quarto em que jazia a menina ferida. Na ponta dos pés chegou-se ao leito, afim de não acordar a pequena, caso ela estivesse dormindo. Helen, porém, observou-o com aqueles seus olhos grandes e claros, em que se espelhava um coração inocente e meigo e animou-o com um sorriso encantador.

— Então não estás zangada comigo? interrogou-a Wilson, encorajado pelo sorriso que produzia a covinha na face.

— Não senhor, não estou zangada, antes tenho de agradecer-te.

— Como assim? admirou-se Wilson.

— Pergunta à boa senhora que me acolheu.

— Como é teu nome?

— Chamo-me Helen.

— Helen de que?

— Helen Taylor, lá do Burnley.

— Tu atravessaste sozinha os Panninos?

— Porque não? Não tenho medo.

— Teu nome como é?

— Wilson O'Brien, de Leeds.

— E' tu sobrinho da gente daqui?

— Não, isso é Peter Jackson ou Jack ou Pit, como o chama o tio.

— Quem é a gente da casa?

— O homem é William Pickford e a senhora se chama Jane. Ele é ferreiro.

— E' gente boa?

— Bons? Não, eles são mais do que bons. A senhora é verdadeira mãe.

— Vão ficar muito tempo aqui, vocês dois?

Wilson estava juntinho da cama e, olhando para o rosto delicado e gracioso da pequena, disse que provavelmente ele tinha de ficar até que sua vítima estivesse de novo boa.

— Obrigada, amiguinho, por teu interesse, redarguiu Helen. Não me reço tanta atenção.

Wilson, encantado pela doçura que emanava da gentil doente, delixu-se ficar junto do leito, até que a senhora Pickford trouxe uma leve refeição para a menina. Visto que o movimento do braço o fazia sofrer demasiado, o rapaz se prontificou a dar-lhe o alimento na boca, o que ela aceitou, obrigada pela necessidade, mas coberta de rubor.

A noite, tendo se recolhido os rapazes, a senhora Pickford expôs ao marido, o caso de Helen e propôs que a adotassem como filha, já que Deus lhes havia negado prole. Depois de umas fracas objeções pois ele proprio reconheceu, por assim dizer, o dedo de Deus, ele se prontificou a occupar-se do caso. Era preciso investigar acerca da veracidade do relato de Helen. Após esse convênio, os dois esposos se dirigiram ao quarto occupado pela menina que dormia sem grande sossego, mas com uma intensa paz a refletir-se em seu rosto como quem se sente a coberto das privações e sofrimentos, sob o olhar solfeito de uma mãe.

— Julgas tu, Willian, que esse rostinho de anjo possa encobrir maldade e mentira?

— Não, Jane, nunca pensei isso. Creio que teu coração falou certo e que vamos ter uma filha.

(Continua no próximo número)

Farrapadas

Por JOEIRA SILVÃO Filho



Verão! Todo o mundo está na praia! Até o nosso diretor, Joeira Silvão Filho, o drome dário das letras, foi para a praia, gozar as delicias do mar.

Aquí o vemos, num instantâneo a sua cara enquanto tomava um banho de asento afim de tirar o o sal das aguas marítimas.

✱

FUTURISMO

E agora, Bebeio continuará com sua série de artigos, versos e crônicas futuristas, com uma vibrante poesia:

FUMAÇA LIQUIDA

Insectos percevejêsticos
Mastigando sola de sapato.
Sai daí, rapaz! Não vêz
Que estás sentado num vácuo?

(Quem souber o que significa isto telegrafe ao Bebeio porque... ele não sabe)

Estas linhas em branco são uma brilhante homenagem do nosso diretor à seus patricios, os analfabetos.

Não leia este cantinho porque não quero dizer nada.

FARRAPOS

REDAÇÃO:

Rua: Bento Gonçalves n° 18

DIRETOR:

João Paulo Silveira

REDATOR:

Carlos C. Pereira Filho

Secção Esportiva:

João Luiz F. de Melo

Fpolis

PARA TÍ...

Eu, ontem, sonhei contigo...
Sonhei que me aparecestes, formosa, inebriante, coleante, esvoaçante... Isso porque, amor, parecia que vinhas suspensa, nos laços alados de um deus qualquer, da mitologia...

Só em falar num deus da mitologia, tenho ciumes... Sim, tenho ciumes que até os proprios deuses, apesar de imortais, queiram, de leve, olhar, contemplar e gostar do teu perfil, de ninfa, de nereide, de astro inimitavel...

Querida; — Sonhei contigo. Sonhei que viestes; sonhei que chegastes, leda esvoaçante como sempre... Pensei... pensei... pensei... Vasculhei as humildes e prosaicas algibeiras... Encontrei 2 e meio cruzeiros... Sapequei-os no 116 e esperei ansiosamente o desfecho da arrojada operação... E assim passei o dia: Virá ou não!!

Tardinha: — Não viestes. Veleo o 109 e aí compreendi porque tanto pensei, minha linda «borboleta» é porque muito pensei e... pensando morreu um burro...

Dr. Zinba

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

Temporada do "five", do Botafogo em Florianópolis

"PAULA RAMOS" CAMPEÃO FLORIANOPOLITANO DE FUTEBOL DE 1947

Depois de uma brilhante atuação no campeonato citadino de futebol, o "Paula Ramos" conseguiu no último jogo realizado derrotar galhardamente o "Avai", seu poderoso adversário.

Ha varios anos que o esquadrão azurra, vinha assegurando, aliás com muito brilho, o titulo de campeão de futebol desta capital, por isso causou verdadeira surpresa nos meios futebolísticos a derrota infligida pelo Paula Ramos ao famoso esquadrão avalano, que todos sabiam, ser o mais categorizado nos gramados florianopolitanos.

Foi por isso uma peleja que despertou o mais vivo interesse e arrastou ao local de sua realização uma assistência considerável, que aplaudiu com entusiasmo os vencedores.

"Farrapos nos Esportes", que tem por ambos os contendores uma viva simpatia, felicita calorosamente o bravo quadro do Paula Ramos pela sua brilhante vitória no futebol ilheu.

A diretoria da F. A. C. e os presidentes dos clubes Lira T. C., Ubratan E. C. e A. A. Barriga-Verde em reunião conjunta, resolveram marcar as datas dos jogos a realizarem-se nesta capital pelo "five" do Botafogo F. R., contra campeão carioca de Basquetebol, fixando a seguinte tabela:

Dia 25 — Botafogo X Ubratan

Dia 27 — Botafogo X B. Verde

Dia 28 — Botafogo X Lira

PROVAVEL A VINDA DO OLARIA A ESTA CAPITAL

Segundo ouvimos nos meios esportivos o Olaria do Rio de Janeiro, irá a Curitiba, onde jogará de 22 a 29 do corrente, devendo estender sua excursão a esta capital caso aceite a proposta que lhe fez o presidente do Figueirense F.C. senhor Thomas Chaves Cabral.

NOTA SOCIAL

Transcorreu dia 19 do corrente, a data natalícia do distinto jovem José Joaquim de Andrade Passos, residente em Lajes.

Ao aniversariante os sinceros parabens de "Farrapos".

Constitua um fundo de reserva para o futuro adquirindo um titulo da

Companhia Internacional Capitalização

Habitório: Rua João Pinto, 13 — 1º andar

FLORIANOPOLIS

Inspeções e agências em todo o Estado

Farrapos

Florianópolis, 21 de Fevereiro de 1948

RETALHOS

Um português viajava num trem dormindo e roncando alto. Ao seu lado estava um francês que, incomodado, acordou o dorminhoco a cotoveladas e disse-lhes:

— O sono pesado incomoda o vizinho (Vitor Hugo).

O português respondeu, enrolando os bigodes:

— Vá p'ro rato que o parta... (Manoel D'Almeida).

TROVA

Tu censuras de minha alma,
Êsse alvoroço, êsse ardor!...
— Quem tem amor, e tem calma,
Tem calma ... Não tem amor...

Adelmar Tavares

Mais vale um inimigo inteligente do que um amigo tolo — La Fontaine.

E o agente funerário sempre via as coisas pretas.

Aquele fabricante de drogas, que fazia experiências com a noiva morreu solteiro.

Faça suas compras pelo sistema CREDIA'RIO

KNOT

Curso

Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1516

— Florianópolis —

Leia sempre:

“O ESTADO”



ANEDOTAS EM VERSOS

XI

UM CRUZEIRO ...

Sem ter centavo no bolso,
Sai pela rua. Andando,
Com o pensamento em dinheiro,
Ia assim filosofando:

«Quem inventou o dinheiro,
Devia ser fuzilado!
Vil metal, eu te abomino!
Por ti, o mundo anda virado!»

Nisso, à distancia avistel,
Um trógo que reluzia
À luz do sol e de longe,
Um cruzeiro parecia ...

Fui pressuroso apanhá-lo.
— Que desillusão a minha!
Pois era, em vez de cruzeiro,
De garrafa uma tampinha ...

Dr. Zigue Dague